



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato de experiência de uma aula-passeio a uma horta comunitária

Agda Cassia Mulato VENANCIO
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
cassiajovannamulatto@gmail.com

Orientador Prof. Dr. José Carlos de MELO-orientador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
melo.jose@ufma.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência, e consiste em apresentar uma visita realizada pela turma do Infantil II, de uma Instituição de Educação Infantil do município de Raposa a uma horta comunitária na zona rural, atividade que se configurou como uma aula-passeio e proporcionou às crianças contato direto com a natureza, o cultivo de frutas e hortaliças e a criação de animais.

Para Freinet (1973), criador da metodologia denominada aula-passeio, essa prática constitui um momento em que se reduz a distância entre professor e aluno, pois ambos participam do processo de exploração de maneira ativa e compartilhada, utilizando o tateamento experimental para investigar tudo aquilo que pode ser descoberto fora da sala de aula. Nessa dinâmica, estabelecem-se relações de igualdade e liberdade de expressão, favorecendo uma aprendizagem mais concreta e efetiva.

Assim, ao vivenciarem situações reais, as crianças desenvolvem interesse e prazer pelo saber, tornando o aprendizado mais divertido e significativo, em contraponto à educação tradicional baseada exclusivamente em conceitos teóricos e descontextualizados. Nesse sentido, cabe destacar o conceito de aprendizagem significativa, formulado por Ausubel, que consiste na integração de novos conhecimentos de maneira não arbitrária e substancial ao que a criança já sabe, valorizando seus saberes prévios e atribuindo-lhes novos significados (AUSUBEL, 2003).

Sob essa perspectiva, a aula-passeio se configura como um momento de descoberta, convivência e experiências lúdicas, ao mesmo tempo em que promove conhecimento e integração entre teoria e prática. Além disso, essa estratégia está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que ressalta a importância de valorizar e problematizar os conhecimentos prévios das crianças, considerando suas vivências em diferentes espaços

Assim sendo, buscamos responder a seguinte questão: De que forma a aula passeio em uma horta comunitária pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, promovendo aprendizagens ambientais, culturais e sociais?

A relevância da experiência relatada justifica-se pela necessidade de proporcionar às crianças da Educação Infantil vivências significativas que articulem o conhecimento das atividades propostas em salas de referências com o cotidiano, favorecendo aprendizagens que vão além do espaço das Instituições de Educação. A visita à horta do projeto de agricultura familiar possibilitou às crianças o contato direto com a natureza, o reconhecimento da importância do cultivo sustentável e a



valorização do trabalho do agricultor, despertando nelas a curiosidade, o cuidado e a consciência ambiental.

Tivemos como objetivo proporcionar às crianças da educação infantil experiências práticas de contato com a terra, plantas e animais, desenvolvendo a consciência ambiental e alimentar, valorizando a agricultura familiar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, caracterizando-se como relato de experiência, pois se fundamenta na observação direta e na análise das interações das crianças durante a atividade, buscando compreender como estas vivenciam, interpretam e atribuem significado às situações propostas. Conforme Lakatos e Marconi (2009, p. 269), a pesquisa qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”, o que se alinha à intenção de registrar os processos de aprendizagem e as experiências afetivas e cognitivas das crianças.

A atividade foi desenvolvida com a turma do Infantil II, composta por crianças de cinco anos, em três etapas principais, cuidadosamente planejadas para favorecer a integração entre teoria e prática, promover a interação social e estimular o desenvolvimento integral:

Preparação em sala de referência – Antes da visita, foi realizada uma roda de conversa na qual os alunos discutiram sobre plantas, alimentos, animais e práticas agrícolas, relacionando essas temáticas com suas experiências prévias. Essa etapa teve como objetivo ativar o conhecimento prévio, estimular questionamentos e preparar os alunos para a exploração do ambiente externo, em consonância com as orientações da BNCC, que enfatiza a problematização e valorização das vivências da criança nos diferentes espaços educativos (BRASIL, 2017).

Visita à horta comunitária – Durante o passeio, as crianças tiveram contato direto com o plantio de frutas (banana, mamão), hortaliças (alface, rúcula, vinagreira, cheiro-verde, macaxeira) e com a criação de cabras leiteiras. Os agricultores presentes orientaram os alunos sobre os cuidados necessários no cultivo, práticas de sustentabilidade e a importância da agricultura familiar para a sociedade.

Atividades pós-visita – Após o passeio, as crianças realizaram registros por meio de desenhos e relatos orais, compartilhando descobertas, impressões e sentimentos. Essa etapa possibilitou analisar a apropriação do conhecimento adquirido e a expressão de conceitos e valores relacionados à sustentabilidade, ao cuidado ambiental e à vida em comunidade. O registro sistemático das observações, aliado à análise qualitativa das produções das crianças, possibilitou identificar progressos no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, evidenciando como experiências concretas de aprendizagem contribuem para a formação integral do aluno na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita à horta comunitária proporcionou às crianças diversas oportunidades de aprendizagem significativa, evidenciando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Durante a experiência, observou-se que as crianças demonstraram curiosidade e encantamento ao explorar o ambiente, tocar a terra, observar as plantas e identificar frutas, hortaliças e raízes, e revelando resultados positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil:



Cognitivo e investigativo: As crianças demonstraram interesse em compreender como os alimentos crescem e quais cuidados são necessários.

No âmbito da linguagem e expressão, as crianças relataram oralmente suas descobertas, descrevendo as frutas, hortaliças e animais observados. Esse momento favoreceu a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da comunicação e a socialização, evidenciando o campo de experiência “Escuta, fala pensamento e imaginação” BNCC (BRASIL, 2017). Houve intensa troca de ideias, relatos e perguntas, ampliando o vocabulário e promovendo a comunicação.

Além disso, as crianças demonstraram interação e cooperação entre si, ao compartilhar materiais, ajudar colegas e organizar-se para registrar suas descobertas por meio de desenhos e observações. Esse aspecto reforça o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, destacando a importância do convívio social e do trabalho coletivo na Educação Infantil.

Entre as vantagens, destacam-se o engajamento das crianças, a socialização e a aprendizagem concreta. Como limitação, observou-se que a duração da visita restringiu a exploração de algumas áreas da horta, sugerindo que futuras atividades poderiam ser realizadas em múltiplos encontros para aprofundamento.

CONSIDERAÇÕES

A experiência da visita à horta comunitária revelou-se significativa para o processo educativo das crianças da Educação Infantil, uma vez que possibilitou a vivência concreta de aprendizagens que muitas vezes permanecem apenas no campo teórico. O contato direto com a natureza, com os processos de cultivo e com a dinâmica coletiva de manutenção da horta contribuiu para que as crianças desenvolvessem uma compreensão mais ampla sobre a importância da preservação ambiental, da alimentação saudável e do trabalho comunitário.

Além dos aspectos cognitivos, observou-se também um forte envolvimento afetivo das crianças, que demonstraram curiosidade, encantamento e senso de pertencimento diante da experiência. Esse tipo de atividade extraclasse fortalece o vínculo entre escola e comunidade, amplia o repertório cultural e promove práticas educativas mais significativas e integradoras, em consonância com os princípios defendidos por Freinet.

Podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que as crianças participaram ativamente da visita, realizaram questionamentos pertinentes, relacionaram a experiência e demonstraram interesse em compartilhar o que aprenderam com seus familiares, e o momento do retorno na sala de referência, foi marcado por desenhos e relatos orais, e evidenciou como a experiência foi capaz de despertar curiosidade, sensibilidade e consciência ambiental nas crianças. Esse movimento de refletir sobre o vivido contribuiu para fortalecer vínculos entre conhecimento, prática e expressão infantil, revelando o potencial da educação infantil em articular saberes científicos, culturais e sociais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Aula-passeio



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

